



Excelentíssimo e Reverendíssimo
D. MANUEL DA SILVA RODRIGUES LINDA
Ordinário Castrense para Portugal

informado de que terá lugar, nos primeiros dias de junho próximo, a Peregrinação a Fátima das Forças Armadas e das Forças de Segurança de Portugal e congéneres de outras Nações com destaque para as do Mundo Lusófono, o Papa Francisco incumbiu-me de fazer chegar a sua saudação grata e encorajadora a quantos estão congregados nesse lugar de paz e perdão, onde se torna mais fácil ouvir a voz do Pai do Céu que chama seus filhos e filhas à reconciliação com Ele e com os irmãos. Acolher esta chamada é-lhes sumamente proveitoso e necessário, pois o contexto de guerra ou guerrilha – para que são preparados e onde tantas vezes se movem – é em si mesmo desumanizador: para alcançar os nobres objetivos pátrios que os guiam, frequentemente acordam-se na alma do homem e mulher de armas e instigam-lhe no coração sentimentos muito pouco nobres a respeito dum potencial ou real inimigo a abater; parece que a família humana se recusa a aprender com os seus próprios erros, causados pela lei do terror (cf. FRANCISCO, *Homilia em Redipuglia*, 13/IX/2014). Imersos ainda na lógica da guerra, nunca cedam à tentação de considerar o outro só como um inimigo a ser destruído, mas como uma pessoa dotada de dignidade intrínseca, criada por Deus à sua imagem; nunca se cansem de pensar que «cada um é imensamente sagrado e merece o nosso afeto e a nossa dedicação» (FRANCISCO, Exort. ap. *Evangelii gaudium*, 274). Pois Deus «criou-nos como uma esperança para os outros, uma esperança real e realizável segundo o estado de vida de cada um. Ao pedir e exigir o cumprimento dos nossos deveres de estado, o Céu desenca-